

REFORMA

ÓRGÃO DAS ATIVIDADES LEIGAS DA IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DO BRASIL



N.º 20

SETEMBRO DE 1951

Cr\$ 3,00

REFORMA

ÓRGÃO DAS ATIVIDADES LEIGAS DA IGREJA
PRESBITERIANA INDEPENDENTE DO BRASIL

Ano II - S. Paulo, Setembro de 1951 - N.º 20

DIRETOR:

JOSE COELHO FERRAZ

REDATOR:

ILÍDIO BURGOS LOPES

SECRETARIA:

JÚLIA STUTZ

GERENTE:

JOSÉ ORTENZI

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua Líbero Badaró, 561 - 5.º - 505

Fones: 36-1192 - 32 4519

Endereço Telegráfico «Reforma»

SÃO PAULO - BRASIL

REMESSA DE NUMERÁRIO E CORRESPONDÊNCIA

«REFORMA» - CAIXA 300 - SÃO PAULO

PREÇO DE ASSINATURAS:

Anual	—	Cr\$ 30,00
Semestral	—	Cr\$ 18,00
Número avulso	—	Cr\$ 3,00
Número atrasado	—	Cr\$ 4,00

Todo o pedido de assinatura deve ser acompanhado da respectiva importância.



NOSSA CAPA

PRESBITERO ALBERTO DA COSTA

7-8-1874 — 1-8-1951

Merecida homenagem prestamos nesta edição da nossa Revista a um dos nossos grandes leigos, o saudoso presbítero Alberto da Costa, um dos homens de maior projeção e prestígio em nossa Igreja, à qual serviu desde a sua infância até os últimos dias da sua longa existência.

Desde adolescente trabalhou ele, primeiro na Sociedade Missionária Juvenil, e nos anos que se seguiram foi secretário da Escola Dominical aos 18 anos, professor durante cerca de 35 anos, com notável dedicação e competência; diácono e presbítero zeloso; trabalhou ativamente na evangelização dos bairros da Capital; nunca se recusou a nenhum serviço, por maior que fosse a sua responsabilidade, e em todos os cargos que desempenhou foi fiel e cuidadoso, dando conta a tempo e com absoluta fidelidade de todas as tarefas que lhe eram entregues.

Professou sua fé aos 19 anos, em 5 de março de 1893, perante o Rev. Edmar do Carlos Pereira, e toda a sua vida de cristão consagrado foi gasta no trabalho do Senhor.

Homem digno e honrado, deu constante exemplo de integridade e limpeza de mãos na sua carreira de funcionário municipal, na qual alcançou o posto maior, aposentando-se no cargo de Diretor de Polícia Administrativa. Era admirado, respeitado e estimado por todos.

Colaborou no órgão oficial da Igreja, "O Estandarte", desde 1897. Escreveu folhetos e artigos de valor. Tomou parte em numerosos Presbitérios e Sínodos, exercendo as mais altas funções nesses Concílios, assim como outros cargos administrativos em nossa Igreja.

Uma vida cheia de frutos abençoados e de dignificantes exemplos; um varão que honrou a nossa pátria e a nossa Igreja, e que pode, sem dúvida, servir de modelo aos moços de hoje.

A primeira Igreja, a que pertencia Alberto da Costa, e a sua viúva, digna companheira de mais de meio século, D. Vitalina Chagas da Costa, aos filhos e parentes, REFORMA, representando todas as entidades leigas da Igreja Presbiteriana Independente, apresenta a expressão da sua simpatia cristã.

|| Os Leigos nos Estados Unidos da América do Norte ||

Nossa distinta irmã, D. Albina Amaral Pires de Campos, diaconisa da 1.^a Igreja Presbiteriana Independente de S. Paulo, passou muito tempo nos Estados Unidos, e "REFORMA" desejou ouvi-la sobre suas experiências na grande república do Norte, em relação com a Igreja Protestante, e mais particularmente com o elemento leigo.

Fizemos-lhe algumas perguntas, e agora temos o prazer de publicar as informações que nos prestou, e que os leitores certamente hão de achar úteis e interessantes. Desejamos externar à diaconisa D. Albina nossos agradecimentos pela sua gentileza.

QUAL A POSIÇÃO OCUPADA PELO ELEMENTO LEIGO NA IGREJA EVANGÉLICA NORTE-AMERICANA, E QUAIS AS SUAS ORGANIZAÇÕES?

"A Igreja em si, em qualquer país, compõe-se de leigos. A frequência aos cultos é de leigos. Dêles provém o sustento financeiro da obra, e eles, como membros da Igreja, são as testemunhas de Cristo perante o mundo. Na Igreja Presbiteriana do Norte dos Estados Unidos (falo apenas duma), há três grandes organizações de leigos: o Conselho Nacional de Organizações Presbiterianas Femininas; o Conselho Nacional de Presbiterianos Leigos (homens), e o Conselho Nacional de Jovens Presbiterianos (moços e moças). Esses Conselhos Nacionais se dividem em ramificações sinodais e presbiteriais, sendo, as últimas, compostas de tôdas as Sociedades de cada Presbitério, que são tantas quantas igrejas o Presbitério tiver. Quase tôdas as igrejas têm suas organizações masculina, feminina e de jovens, obedecendo tôdas mais ou menos ao mesmo programa, traçado pelos Conselhos Presbiteriais, Sinodais, e pelo Conselho Nacional, que cobre a Igreja de todo o país".

COMO ESTÁ ORGANIZADO O ELEMENTO FEMININO DAQUELA IGREJA?

"Como disse antes, as organizações da igreja local são relacionadas com as organizações idênticas das outras igrejas presbiterianas dentro do Presbitério, formando o Conselho Presbiterial de Sociedade Femininas. Estas, por sua vez, unem-se com organizações idênticas de outros Presbitérios e formam o Conselho Sinodal, e estas, reunidas, formam o Conselho Nacional, reconhecido pela Assembléia Geral da Igreja Presbiteriana. Há na Igreja Presbiteriana (Norte) 7.305 associações femininas, divididas em 261 Conselhos Presbiteriais e 39 Conselhos Sinodais. A Presidente do Conselho Nacional, eleita cada ano, é agora a Sra. John M. Irvine, e a Secretário Geral é a Sra. Paul Moser".

QUAIS OS TRABALHOS E PROGRAMAS REALIZADOS PELAS SOCIEDADES FEMININAS?

"Em primeiro lugar, a sua ajuda financeira à Igreja é de um valor imenso. Tôdas essas organizações femininas contribuíram, em 1950,

com \$2.493.497 dólares. Note-se que êsses dois milhões e meio de dólares (quase 50 milhões de Cruzeiros!) não incluem a contribuição das senhoras nas coletas dominicais e nos seus envelopes particulares.

Êsse dinheiro foi distribuído assim: \$1.180.948 para a Junta de Missões Nacionais; \$1.142.187 para o "Board" de Missões Estrangeiras, e \$170.312 para a Junta de Educação Cristã. Além disso, as Sociedades Femininas contribuíram com centenas de toneladas de roupas para os pobres na Europa e na Ásia; deram \$56.358 para a criação de uma escola de enfermagem em Cantão, China; \$7.451 para sustento de estudantes pobres, e 132.000 para a edificação de um edifício num colégio para Negros. O orçamento total de BENEFICÊNCIA da Igreja Presbiteriana é de \$17.049.880. Dêsse total, as Sociedades Femininas contribuíram com \$2.725.000, fora das contribuições que as Senhoras dão à Igreja em forma de coletas. As senhoras são a alma da Igreja.

QUAL É A INFLUÊNCIA DA MULHER EVANGÉLICA NORTE-AMERICANA NA SUA PÁTRIA?

"No terreno político é muito acentuada, pelo valor do voto. Há senhoras que ocupam cargos de senador, deputado, vereador e membros de tôdas as comissões governamentais. A senhora Rosemberg, uma hungara que se tornou cidadã americana, é hoje Sub-secretária da Defesa Nacional, sendo segunda apenas ao General Marshall. A senhora Roosevelt tem repercussão mundial".

QUAL É O ESTADO ESPIRITUAL DA MULHER AMERICANA?

"E" difícil responder a esta pergunta, porque espiritualidade é um termo abstrato, intangível. Tenho para mim que a mulher americana representa os dois extremos, no nível moral e espiritual; ela é o que há de melhor e o que há de pior. Tem qualidades excelentes, que a elevam ao extremo do bem; mas pode chegar também a extremos de maldade. O cinema, todavia, faz grande injustiça ao caráter da mulher americana. Hollywood representa o extremo da laxidão, apenas. No interior do país, nas fazendas e pequenas cidades, as mulheres são muito mais recatadas e boas donas de casa. Há mulheres que lavram a terra, como os homens; lavam toda a roupa da casa, cozinham e criam filhos limpos. E ainda têm tempo para trabalhar na Igreja.

No lar quase sempre é a mulher que ensina os filhos a orar, e ela, não raro, é que os leva à Igreja. Na vida religiosa, lá como aqui, a influência da mulher é de suprema importância; geralmente ela edifica ou destrói o caráter religioso do marido e dos filhos".

LUTA CONTRA O ANALFABETISMO QUE INFELICITA A TUA PÁTRIA

Material gratuito à disposição dos que desejarem ensinar.
Onde há um analfabeto há trabalho para você

Confederação Evangélica do Brasil - Caixa, 260 - Rio de Janeiro

Setembro de 1951

— Da Terra do Cruzeiro á Patria do Evangelho —

— IV —

(DIÁRIO DE VIAGEM)

— Continuação —

27-9-1950

Gutenberg de Campos

A esta altura de nossa viagem estamos extremamente cansados. E temos, ainda, enormes distâncias a vencer antes de atingirmos a Capital dos Estados Unidos. O tempo continúa firme; o vôo processa-se normalmente. Temos diante de nós, novamente, o espetáculo grandioso, indescritível, de duas imensidades que se rivalizam na monotonia da sua grandiosidade: o firmamento sem fim e o Atlantico sem fronteiras! Um mundo de mistérios envolve os nossos corpos e esmaga as nossas almas. As horas transcorrem lentas enquanto penetramos pela noite a dentro, e o cenário imponente continúa inalterável. Não há luar no céu. As estrelas brilham, com timidez, no fundo escuro do espaço. Lá, muito embaixo, divisamos o oceano por entre sombras. Entre os dois abismos profundos, distende-se o toalhado imenso das nuvens, lembrando os majestosos versos de Castro Alves:

“Dois infinitos ali se cruzam,
Azuis, serenos, plácidos, sublimes...
Qual dos dois é o céu, qual o oceano?”

Não sei se os versos do grande poeta condoreiro vêm-me fielmente à memoria porque uma multidão de pensamentos tumultua, ao mesmo tempo, em meu cérebro. De tempos em tempos isolo-me do grupo, engolfando-me dentro das minhas próprias reflexões. O cansaço e a comoção não permitem que o meu pensamento se firme sobre um objeto só. Todos lamentam a ausência do Rev. William Kerr, que depois de ter tirado o passaporte, premido por antipáticas circunstâncias, foi forçado a desistir da viagem. Sua pessoa grata e ilustre tornaria, por certo, muito mais representativa a comitiva brasileira. Para mim representaria ele a presença da própria Igreja Presbiteriana. As longas viagens de avião ou de navio, são propícias ao maior entrelaçamento de idéias e aspirações entre espíritos afins. A presença do nobre pastor tornaria, naturalmente, mais rica a nossa aventura de viajantes internacionais. Meu pensamento continúa divagando sobre objetos os mais divergentes. Não consigo dormir nem fixar a idéia sobre um determinado ponto. Penso, constantemente, em minha familia, no Protestantismo brasileiro e mundial, nos problemas políticos e sociais que abalam hoje os alicerces da civilização. Medito sobre a grande e inevitável responsabilidade que pesa sobre os ombros dos líderes evangélicos nesta espantosa hora da história humana. Vêm-me, então, à

lembrança afogueada, as venerandas figuras de Erasmo Braga, Eduardo Carlos Pereira e Alvaro dos Reis. Afirmaram-me que eles, décadas antes de nós, viajaram, também, para o exterior, representando a família evangélica brasileira num célebre congresso internacional. Empreenderam, contudo, a viagem com incriveis dificuldades financeiras, diametralmente opostas ao brilho dos seus talentos e ao fulgor espiritual da sua consagração à Igreja de Cristo. Hoje, — que os líderes da igreja contam com novos recursos, usufruindo privilégios e oportunidades nunca antes sonhados, — terão eles, pobres Eliseus, herdado alguma parcela do espírito fulgurante daqueles denodados Elias?

Outras figuras passam pelo ecran da minha imaginação febricitante. Lembro-me, agora, de muitas pessoas e de muitas coisas que influíram na formação da minha personalidade e que determinaram a minha vocação ministerial. Recordo-me de minha mãe. Perdi-a quando eu contava apenas 7 anos de idade. Logo que eu nasci, ela, na presença de meu avô incrédulo, deu um belo testemunho da sua fé em Jesus Cristo, dedicando-me ao ministério. A lembrança de que herdei do seio materno a vocação para o ministério e a lembrança de que sou, também, filho de pastor, enche-me a alma de indelével emoção. Outro fato sensibiliza-me sobremaneira. Meu avô, poucos meses antes da minha viagem, mais de 70 anos depois de que eu fôra por minha mãe dedicado a Deus para o seu ministério, aceitou, também, a Jesus Cristo, tendo sido recebido à comunhão dos crentes, na Igreja Presbiteriana de Rio Claro, pelo Rev. Pascoal Luiz Pita. Estes fatos e muitos outros passam pela minha mente numa sucessão quasi vertiginosa. Lembro-me, ainda, da Igreja Presbiteriana de Botucatu, cuja Escola Dominical, dirigida entusiasticamente pelo Rev. Coriolano Dias de Assunção, eu frequentei quando menino. Lembro-me de uma célebre reunião da Assembléia Geral da Igreja Presbiteriana naquela igreja. O presbítero Gustavo, irmão do Rev. Coriolano, saudoso amigo de meu pai, comandava, com o seu grande coração, a hospedagem fidalga e magnífica. Lembro-me de alguns pastores que pregaram naquelas reuniões memoráveis: Rev. Coriolano, Rev. Herculanio de Gouvêa, Rev. John Boyle, Rev. Alvaro dos Reis e alguns outros. Rev. Herculanio de Gouvêa impressionava pela linguagem pitoresca e pela plasticidade do seu espírito com que tornava a todos acessível a sua mensagem característica. Rev. John Boyle arrebatava a assistência pela sua piedade pessoal, pela doçura do seu espírito e pela maviosidade da sua voz. Mas, recordo-me, numa espécie de vanglória pessoal, da figura mais impressionante e imponente de todo o magno conclave: o Rev. Alvaro dos Reis! Pregava ele, em uma das noi-

tes do concílio, sobre o vulto majestoso de Moisés, descrevendo com eloquência arrebatadora incomparável, a estatua do grande líder de Israel, esculpida pelo genio inimitável de Miguel Angelo. Lembro-me, agora, com certa revolta, que em pleno culto vieram-me tirar do templo. A reunião prolongar-se-ia além do tempo usual naquela noite luxuriante. Eu e meus irmãos éramos hóspedes de d. Alzira, nobre progenitora do nosso colega e amigo Rev. Luiz Rodrigues Alves, na sua chácara, um tanto distante da cidade. Pensavam que nós estivessemos aborrecidos com a reunião tão comprida. O pregador extraordinário dominava, do alto do púlpito, ditatorialmente, todo o imenso auditorio. Lembro-me, como se fosse hoje, da minha grande indignação por ter de deixar o culto, obedecendo às ordens de quem nos tratava com bondade, mas que não poderia vislumbrar sequer o grande interesse da minha alma de menino pela oratória estupenda daquele grande orador. Recordo-me de que subi a ladeira da rua Velho Cardoso, paralela ao velho templo da Igreja Presbiteriana, de Botucatu, ouvindo, ainda, a torrente impetuosa daquela voz privilegiada e dominadora, fascinado, ainda, pela figura formosa do impressionante orador. Aquela experiência foi-me, todavia, muito útil para o ministério. Tenho sido, hoje, um pastor amigo e compreensível, das crianças e dos moços da minha Igreja. Gosto de ver meus filhos entusiasmados pelos trabalhos de Cristo, fazendo amizade com os nossos seminaristas, admirando e querendo bem os nossos pastores.

x x x

Enquanto o avião vence enormes distancias, mantendo impressionante velocidade, parece que a emoção exacerbada de que estou possuído desperta-me preciosas lembranças e gratas reminiscências. Num verdadeiro desfile, passa-me pela memória, uma porção de ministros e de presbíteros, cuja dedicação e inteligência, sempre admirei. Experimento, neste instante em que me distancio mais e mais da pátria, um sentimento de orgulho por pertencer à classe ministerial, não obstante as desilusões que alguns colegas, muitas vezes, nos causam e os desenganos que nós, muitas vezes, lhes causamos. Penso sobre uma multidão de coisas graves. Considero, neste momento, a nossa responsabilidade como pastores cristãos e como discípulos de Cristo. Não podemos nos esquecer de que somos herdeiros de um passado de glórias inegáveis e de que somos responsáveis por uma tradição de bravura e de autênticos heroísmos. Esta idéia domina todo o meu pensamento, por muito tempo. Salvo algumas exceções naturais, julgo que o ministério atual, pelo menos no que diz respeito à Igreja Presbiteriana, não desmerece, absolutamente, o nome e as realizações do ministério que nos precedeu. Novos nomes afloram-me à mente. Nomes de colegas ilustres e nobres. Como gostaria de ter alguns deles por companheiros nesta viagem que está sendo tão grata à minha alma. Impri-

miriam, sem dúvida, ao meu coração, redobrados sentimentos de júbilo. São autênticos valores no mundo intelectual e moral da minha pátria, não obstante as limitações da natureza humana a que estão sujeitos. Lembrando dos seus nomes, um punhado de coisas que caracterizam cada um deles amontoa-se sobre o meu pensamento. Fustigada pelo cansaço do corpo e pelas emoções da alma, minha memória ganha a sensibilidade e a acuidade que se atribuem aos naufragos nos instantes de sossobro! Seria impossível registrar tôdas as impressões desta estranha e maravilhosa película psicológica. Mas também não quero deixar sem fixar algumas delas, pelo menos, aqui em meu Diário: Júlio Andrade Ferreira, o "Julinho" do nosso tempo de Seminário, amigo excepcional, realizando, hoje, uma obra notável como professor erudito, escritor nato e mavioso orador; José Borges dos Santos Junior, filósofo da Bíblia, cujo púlpito torrencial fôra para mim durante os anos em que frequentei a sua igreja em Campinas, uma cadeira viva de teologia paralela à do curso oficial do nosso Seminário; Adauto Dourado de Araujo, moço cheio de espiritualidade e de talento, levantando em Ribeirão Preto, um lindo templo, depois de ter reestruturado o templo interior daquela esplêndida comunidade presbiteriana; Mário Barbosa, valente e humilde campeão da fé, batalhador esplêndido, levantando com o Arauto Cristão, nos sertões de Minas, um estandarte de bravura que é um autêntico chicote de luz e de fogo; Osmar Serra, pastor integral, que faz da sua igreja a sua menina-dos-olhos, e que enfrenta as dificuldades da vida e a incompreensão dos homens com a admirável filosofia que lhe é peculiar; Boanerges Ribeiro, inteligente e exótico, fazendo do enorme trabalho em que se desdobra, o alimento da sua robustez irremediável; Sinval de Moraes, líder dos sertões e pastor de uma coletividade de igrejas; Amantino Vassão, contemporâneo do Seminário, companheiro na prática de esporte, (sobre quem eu sempre levava vantagens nas partidas de tênis); hoje, atrevido timoneiro de uma nau esplendorosa, surpreendendo os seus colegas pela sua capacidade de comando e pela reserva de energias não usuais; Américo Ribeiro, liderando com eficiência uma grande igreja, carregando, ao mesmo tempo, sobre os ombros impacientes, o peso imenso da campanha em favor da construção dos edifícios do seminário; Mário Cerqueira Leite, fazendo prodígios em Araraquara e Josué Spina França, realizador inquieto, repetindo em Barretos as façanhas de Mirassol...

Passam, assim, pela minha mente, dezenas de nomes que me despertam sentimentos de admiração e de entusiasmo. Outros nomes sobem à tona da minha memória; Jader Coelho, Joaquim Machado, Benedito Alves, Samuel Liberato, Sebastião Machado, Natanael Emerich. Uma procissão de lembranças surgem e desaparecem nas vibrações do meu espírito. Não acredito que os ministros de hoje sejam infe-

Setembro de 1951

FLOCOS DE MANÁ

"Levi... deixando tudo, se levantou e o seguiu". — S. Luc. 5:28.

CONSAGRAR SUA VIDA A DEUS, não é recolher-se à solidão, nem romper os laços sagrados que a Providência criou em nossas almas, nada fazer de exterior, de excessivo nem de violento. CONSAGRAR SUA VIDA A DEUS, é dar-lhe toda esta vida, qualquer que ela seja, breve ou longa, triste ou alegre para que Ele a tome, a santifique, fazendo dela um instrumento de Sua graça e de Sua glória! E' o valor desta consagração perfeita e profunda, que a alma ignora o que está dando, e não procura conhecer, porque somente Deus conhece e é suficiente. Fechemos os olhos e coloquemos a nossa mão entre as de Jesus, o eterno amigo das almas, no qual se deve confiar, como o filhinho que mesmo nas trevas segue confiante, seguro pela mão materna. Andemos na fé, entregues e confiantes ao caminho que conduz aonde Deus está.

ABBE' PERREYNE

Trad. de Else G. B. de Moraes

riores, em talento e em consagração, aos esplêndidos ministros das gerações passadas!

x x x

São seguramente 10,30 horas da noite. Já nos aproximamos do litoral norte-americano. Servem-nos um refresco com sandwiches. Passeio pela elegante aeronave, trocando um dedo de prosa com os companheiros. Já temos vendido cerca de trinta e tantas horas de viagem desde que embarcamos em São Paulo. Embora cansados sentimo-nos, agora, revigorados com a perspectiva de um breve desembarque. Mais hora e meia e estaremos, Deus querendo, descendo na capital dos Estados Unidos. Os minutos, agora, custam mais a passar. Temos a impressão de que os nossos relógios pararam de andar. Volto, ainda, para os meus cismares. E uma maneira de disfarçar o enfado e a notoriedade do vôo. Pensamentos graves ocupam, ainda, o meu espírito. Vivemos hoje, sem dúvida alguma, num mundo diferente. A sociedade humana acha-se gravemente enferma. A Igreja de Cristo, tanto no Brasil como no mundo, refletindo o desequilíbrio universal, sofre também uma das crises mais agudas em toda a sua história. Sofremos da enfermidade da época. Quase todos os cristãos se contaminam com as apostasias do século. A situação moral da sociedade em que vivemos é gravíssima. Todos sentimos isto, angustiados pela sensação incrível e dolorosa de impotência e incapacidade de reação idônea e eficaz. Mais do que nunca me parecem oportuníssimas as advertências de Cristo no seu sermão profético: **"Rogo-te ó Pai, não que os tires do mundo, mas que os livres do mal"**. Precisamos permanecer no mundo, devemos tomar posição definida na vida social,

mas não devemos sofrer as influências daninhas do mundo. Temos de exercer influências santificadoras sobre a consciência dos homens e não devemos receber deles influências que nos afastem do Evangelho. E só poderemos realizar isto se mantivermos a nossa irrestrita fidelidade a Jesus Cristo, mantendo intacto o patrimônio doutrinário que os profetas e os apóstolos nos legaram através das Sagradas Escrituras. O papel do cristão dentro deste mundo é preponderante e fundamental. Somente o amor a Jesus Cristo e a consequente submissão, consciente e respeitosa, aos ensinamentos dos apóstolos, poderá dirigir a Igreja nas perplexidades tremendas da sociedade contemporânea. **Doutrina e conduta** deve ser o lema universal dos cristãos do mundo moderno. A ortodoxia doutrinária e a santificação pessoal são as únicas colunas que poderão sustentar o monumento eclesiástico de pé no mundo atual. E o alicerce sobre o qual se firmam estas colunas mestras não pode ser outro além de Jesus Cristo, Chefe e Cabeça da Igreja. Desejo, ardentemente, encontrar este espírito no Congresso a que vou assistir em Genebra. Da minha parte assumo uma atitude de profunda humildade diante de Deus e da minha própria consciência. Custa-me acreditar que estou quase chegando aos Estados Unidos e que dali irei à Europa e, possivelmente, à Grécia, ao Egito e à Palestina. Não pleiteei este privilégio; não sonhei nunca com este sonho; nunca me pude sequer proporcionar e à minha família uma viagem de recreio, dentro da minha pátria, sem grandes apreensões financeiras e não menores contrariedades morais. Via de regra, muitas pessoas de influência de nossas igrejas não admitem, ainda, este direito e

esta liberdade aos seus pastores. Deus, porém, me está proporcionando a oportunidade graciosa desta estupenda viagem. Trago, constantemente, na memória o gesto de várias pessoas da minha igreja, algumas delas muito pobres e humildes, que se alegraram com a notícia desta viagem e que foram presurosas e solícitas em externar o seu júbilo, positivando-o com ofertas espontâneas e generosas. Sou pastor pobre, filho de pastor paupérrimo. Trago comigo pesados compromissos e graves heranças de responsabilidades contraidas pela vida e pelo ministério de meu saudoso pai, Rev. Leonardo de Campos. Fui conduzido ao magistério público secundário do meu Estado, por concurso, na cadeira de inglês, para poder continuar de pé, com dignidade, no ministério que me honra sobremodo e no pastorado que amo mais do que a minha própria vida. Não sou padre celibatário, mas sou humilde servo de Cristo. Como pai de 4 filhos, sinto a enorme e gloriosa responsabilidade de educá-los e criá-los, com dedicação e prudência. Penso em tudo isto, enquanto as horas avançam. Longe de meus filhos é que sei quanto os amo e quão grande é a minha responsabilidade para com eles. Começamos a voar, agora, sobre o continente. Não temos mais, debaixo de nós, a insuportável e enervante monotonia do mar. Contemplamos, no fundo da noite, a terra firme lá embaixo. Emocionados, trocamos comentários e impressões sobre a nossa aventura. Sem dúvida, estou emocionado até às lágrimas. Eu que, — como a maioria absoluta dos meus colegas de ministério evangélico, — não tenho tido recursos para a aquisição de livros indispensáveis à boa orientação do púlpito, e muito menos para viagens de cultura e de evangelização den-

tro da nossa própria pátria, vou ter agora o privilégio indizível de ler o grande livro da vida nas observações pessoais dos lugares santos da Palestina, e dos monumentos clássicos em Roma, na Grécia e no Egito!

Estamos sobrevoando, neste instante, uma grande cidade. Lá muito embaixo vemos um atordoamento de luzes, faiscando como se fosse um lago cheio de brilhantes! Começamos a arrumar os objetos para o desembarque. Sobrevoamos novas cidades, verdadeiros espetáculos pirotécnicos. Atendemos a um dos "stewards", enchendo as folhas de informações. Novo clarão imenso à nossa frente. Estamos voando sobre uma enorme cidade. Corremos às janelinhas, exclamando: New York! New York! Advertem-nos, porém, que não é ainda New York, mas Filadelfia. Continuamos voando sobre uma sucessão de cidades. O avião baixa lentamente de altura. Formamos grupos pressurosos dentro da possante aeronave. Observo tudo, grudado ao meu caderno de impressões, enchendo o meu "diário". Volvo meu pensamento a Deus e aos meus queridos, num gesto de saudades e de gratidão. De repente todos se agitam. Novas exclamações de júbilo e de surpresas! Pela frente temos um espetáculo que já nos envolve por todos os lados, suplantando tudo quanto temos visto de assombroso nesta maravilhosa viagem! Um espetáculo feérico inconcebível, uma grandiosa apoteóse de luz numa incrível festa pirotécnica, uma sarabanda maravilhosa de luzes multicores tremeluzindo numa extensão descomunal, cobrindo já todo o horizonte! Não poderia haver, agora, dúvida alguma: era New York mesmo, mas New York visto à meia-noite, a mil metros de altura!

Norma para o Culto

Guarda o teu pé, quando entrares na casa de Deus. (Eclesiastes V-I).

1.^a) Ocupa o teu lugar antes de principiar o Culto ou a Escola Dominical e nunca procures a última cadeira, como se estivesses ansioso para saíres.

2.^a) Não converses em voz alta, para que não seja perturbado o teu irmão que, em oração silenciosa, está lutando com o Senhor pelas necessidades suas e da Igreja.

3.^a) Não te dirijas ao Pastor quando ele já estiver no púlpito, pois isso irá perturbá-lo e tirar a solenidade do culto. Se tens algum pedido ou anúncio a fazer, faze-o antes de ele subir para o púlpito.

4.^a) Não te voltes para trás não olhes para o relógio, não bocejes, não mudes de cadeira, não te levantes sob pretexto algum e nem folhêies o teu hinário ou qualquer outro livro durante a leitura da Palavra ou a Pregação. Isto é falta de atenção para uma e outra coisa e que muito prejudica o pregador e os assistentes.

5.^a) Não batas com os pés principalmente quando se está cantando, como se estivesses marcando compasso. Isto, sobre ser uma mentira, é incômodo e ridículo.

6.^a) Ao terminar o Culto não critiques algumas das suas partes que porventura não te agradaram mas antes trata de realçar a pregação, anunciando a salvação aos visitantes.

(Transcrito

UMA JUSTA REIVINDICAÇÃO

Há algum tempo já, na Câmara dos Comuns, em Londres, discutiu-se o direito das pessoas que não fumam. Certa deputada apresentou uma proposta no sentido de se criarem vagões-restaurantes para aqueles que não têm o vício de fumar. A maioria dos que discutiram o assunto concordou que os direitos dos não fumantes não são suficientemente respeitados nos tempos atuais. No debate como era natural, não podia deixar de surgir uma nota contrária, e essa apareceu na pessoa do deputado sr. Poole. Este tentou ridicularizar o assunto, propondo que se criassem vagões-restaurantes não apenas para os que não fumam, como também para "aqueles que não bebem, que não juram, que não se casam, em resumo, para todos quantos não fazem o que fazem todos os outros".

Para justificar sua proposta, o sr. Poole precisaria provar que casar e jurar constituem vícios que prejudicam o semelhante, como o foi abundantemente demonstrado no caso do fumo. Quanto à criação de vagões-restaurantes para os que não bebem, embora seja grande a gentileza do sr. Poole, não precisaria preocupar-se, pois os bebedores caso estejam incomodando, já existe lugar reservado para eles.

A falta de consideração dos fumantes (há exceções) para com os que não fumam, justifica plenamente a proposta daquela parlamentar britânica.

Ainda há poucos dias encontrava-me no interior de um ônibus completamente lotado, quando em dado momento ao olhar para a minha roupa, notei que ela estava forrada de cinzas de cigarro. Procurei com um lenço afugentar aquele resíduo de tabaco queimado, mas dentro em pouco me encontrava novamente cheio de cinzas. Ao meu lado, de pé, um moço fumava indiferente a tudo o mais, como se estivesse só no interior do veículo, e, enquanto tragava sua dose de nicotina, com a maior sem cerimônia deste mundo ia deixando cair sobre os passageiros ao seu lado, as cinzas de seu cigarro.

Reclamar? Seria inútil. A propósito, lembro-me de um caso semelhante ocorrido com ilustre médico de São Paulo. Encontrava-se ele no interior de um ônibus e, perto dele um mocinho fumava deixando cair a cinza do cigarro nos seus sapatos e na sua roupa.

Procurou então mostrar ao jovem que o seu ato não era muito elegante e que se o moço tinha direitos, ele também tinha os seus. O rapaz retrucou

que era falta de educação reclamar.

E' isso mesmo. Reclamar a falta de educação nos nossos dias, é que constitui para muita gente falta de educação. Que se há de fazer com pessoas cujo conceito de educação anda às avessas no seu cérebro?

Felizmente em S. Paulo o problema já se resolveu com a proibição de fumar no interior dos veículos. Passando há poucos dias pela Paulicéia e tendo de tomar condução várias vezes, não vi no interior dos veículos um só fumante. São Paulo está portanto de parabéns. Resta conservar agora a bela conquista feita no terreno dos bons costumes.

Certo cronista que chama o cigarro de o "doce veneno de primeira necessidade", em uma de suas crônicas dá certos conselhos às mulheres que fumam. Depois de lhes reconhecer o direito de fumar como o têm igualmente os homens, e de achar o vício muito natural, ele as aconselha no entanto a tomarem muito cuidado com as pontas acesas dos seus cigarros, não as atirando em qualquer parte a fim de se evitarem possíveis acidentes. Para reforçar o seu conselho, cita vários casos de incêndios causados pela imprudência de fumantes.

Perdeu o ilustre cronista uma ótima oportunidade de aconselhar aos viciados da nicotina a terem também um pouquinho mais de consideração para com os não viciados como eles, não lhes atirando baforadas no rosto, nem tão pouco transformando sua roupa em cinzeiro. Ou será que o conceito de educação do ilustre cronista já se evoluiu também com a fumaça de seus cigarros? Os fumantes podem pensar tudo quanto quiserem a respeito do cigarro.

Estão no seu direito. Podem dizer que é uma distração, que é alimento, que é elegante, que é um "veneno de primeira necessidade"... podem dizer até mesmo que é higiênico. Mas, não têm o direito de pensar que os não viciados como eles são obrigados a se portar resignadamente diante da sem-cerimônia com que se portam ao fumar, quando atiram a torto e a direito as suas baforadas, ou quando com a ponta de um dos dedos desprendem do cigarro a parte já queimada.

O prof. Otoniel Mota em artigo publicado na revista "Fé e Vida" de Dezembro de 1944 sob o título "Importações Nocivas", coloca entre essas importações o vício de fumar entre as mulheres, vício esse que o jornalista acima citado acha muito natural. Diz ele: "An-

tigamente só nas cozinhas e senzalas fumavam as mulheres, raramente o vício vinha à sala de visitas". E êle então afirma que aquilo que foi em outros tempos característica da senzala, passa agora a ser do bangalô. E acrescenta: "Não sabemos se foi a senzala que subiu ou o bangalô que desceu a encontrar-se com a senzala"...

De qualquer maneira, o certo é que houve uma queda nos bons costumes. E' muito fácil o homem descer. O difícil é subir.

E quão funestas são essas quedas que transformam em coisas comuns e naturais, aquilo que outrora chocava os espiritos. Que fazem com que os homens percam por vêzes até o senso de educação, bem como o respeito para com os direitos alheios.

Tem de ser assim. Os frutos produzidos pelos vícios não podem ser bons. Tais frutos quando bons seriam contrários à natureza da árvore.

"Porque não há boa árvore que dê mau fruto, nem má árvore que dê fruto bom".

A proposta da ilustre deputada britânica é, pois, uma reivindicação justa, em face da grande falta de consideração que nos nossos dias os viciados da nicotina têm para com a pessoa do seu semelhante.

E' que infelizmente os vícios em geral não apenas escravizam a vontade. Embotam também a consciência.

Almeida Martins

NÃO AGRAVE AS QUEIMADURAS

(Copyright do SPES de S. Paulo)

E' hábito antigo lambusar com substâncias gordurosas as queimaduras profundas de terceiro grau. Esse tratamento de emergência, além de às vezes agravar o estado das lesões, ainda dificulta o socorro médico que para aplicar a medicação adequada terá que remover toda a substância gordurosa, com grande sacrifício do paciente. Nos casos de queimaduras profundas seria mais aconselhável o emprêgo de uma camada pouco espessa de bicarbonato de sódio diluído em água, enquanto se aguarda a chegada do médico.

A assistência do facultativo é imperiosa nos casos de queimaduras extensas, embora superficiais (ou de 1.º grau) dada a possibilidade de choque e de intoxicações gerais que estes estados podem provocar.

LEIA E DIVULGUE "REFORMA" —
A SUA REVISTA

NOVA SECRETARIA

Assumiu o cargo de Secretária-Geral da Federação de Senhoras a distinta irmã D. Odete Corrêa Coutinho, muito conhecida e estimada pelas suas qualidades e competência, e que tem cooperado com a CERAI desde o seu início. Já está em contacto com as Sociedades de Senhoras por meio de circulares, e está disposta a enviar programas e sugestões de trabalhos. Estamos certos de que as senhoras darão a D. Odete a mais simpática cooperação.

À cara irmã D. Kreuza Portela de Melo Guedelha, que exerceu anteriormente êsse cargo, desejamos prestar nossa homenagem de gratidão pela sua colaboração à CERAI e estamos certos de que ainda poderá prestar outros serviços à nossa entidade, no setor do trabalho feminino dadas as suas qualidades e seu espírito de serviço.

Desejamos que nesta nova fase as Senhoras Independentes intensifiquem ainda mais as suas atividades, tão úteis e necessárias à Causa de Deus em nossa Pátria.

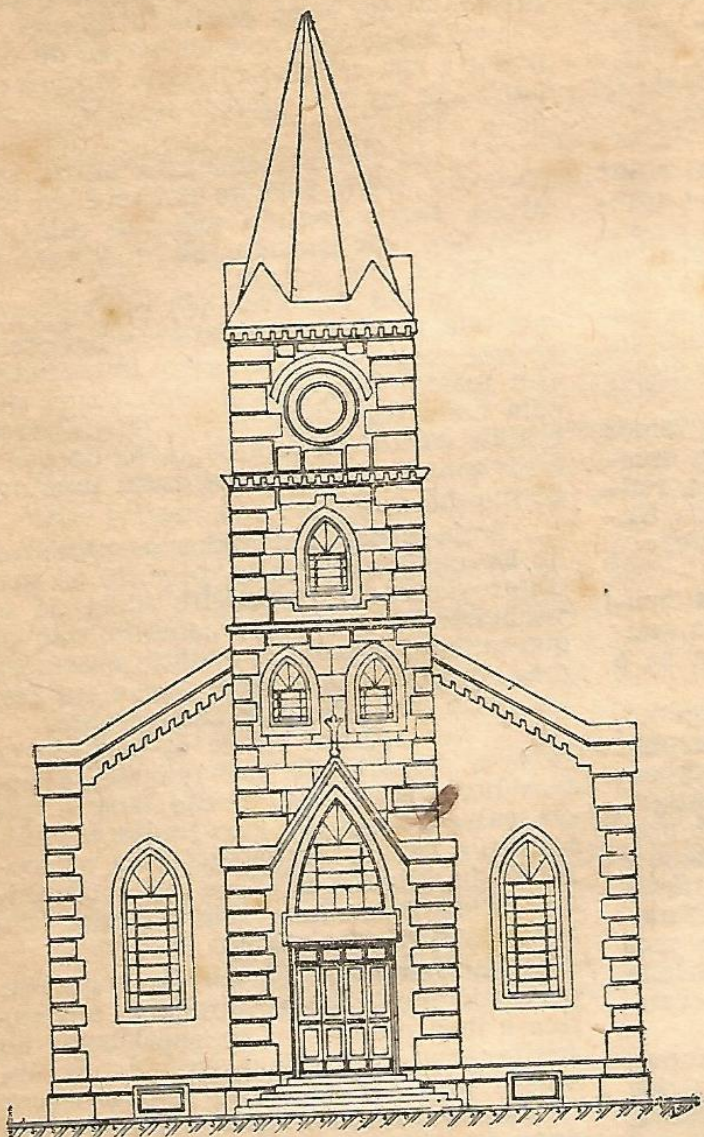
FEDERAÇÃO DAS SENHORAS

De uma carta de D. Elisa Fierz transcrevemos alguns trechos que achamos interessantes:

"Com a bênção de Deus temos feito êtes poucos trabalhos. Deus nos ajudou aqui, e tenho a experiência de que Deus guia a mente de cada um que tem desejo de fazer algum trabalho; com qualquer coisa insignificante Deus nos dá sabedoria para fazer um trabalho útil. Um dia, numa das minhas visitas, achei uma pedra tão bonita e tão bem formada, que fiquei pensando para que fim poderia servir. Comecei a pintar pedras, fazendo delas pêsos para papéis e bonitos enfeites de mesa; vendi muitos e fiz presentes que alegraram muitos corações. Fiz trabalhos com sementes de uma árvore (bíbico) muito bonitas, vendendo-os também em benefício da nossa Sociedade. Assim alcançamos as somas necessárias para as contribuições. Pedimos sempre as orações das cooperadoras do trabalho em nosso favor".

Parabéns à irmã D. Elisa Fierz pela sua atividade, e pela sua habilidade em transformar em bênçãos as coisas aparentemente insignificantes. Que outras busquem imitar esse exemplo.

A Igreja de Botucatu terá novo Templo



Fachada do novo Templo da I.P.I. de Botucatu, em construção — A pedra fundamental foi lançada no dia 17 de Junho, perante numerosa assistência, com um solene serviço religioso dirigido pelo pastor da Igreja, Rev. Francisco Guedelha. Terá um amplo salão, no pavimento térreo, para as atividades da Escola Dominical e das Sociedades Leigas da Igreja, permitindo a estas maior desenvolvimento. Que Deus abençoe os irmãos de Botucatu na sua arrancada de fé e de trabalho cristão.

Ministros e autoridades presentes. O Rev. F. Guedelha procede à cerimônia



É DEVER DOS LEIGOS AJUDAR E PROPAGAR A SUA RELIGIÃO

Todo o homem que tem uma religião tem obrigação de fazer com ela, de duas coisas, uma: substituí-la ou divulgá-la. Se não é verdadeira, deve abandoná-la; e se acha que é verdadeira, deve espalhá-la. Este dever não pertence unicamente aos ministros ou pastores, pois a religião não é ocupação duma classe ou casta. A sua propagação pertence a todos os homens em geral.

Donde vim? Para que estou aqui? Para onde vou? Estas perguntas apresentam-se a todos os homens e não são mais verdadeiras para um ministro do evangelho que para um negociante. Todos os homens devem estar aptos a responder-lhes por si próprios. A resposta que lhes derem determinará a religião que têm de seguir.

Em matéria de religião não temos **procurador**. Cada um tem a que escolher por si mesmo; e, se não tem religião própria, não tem nenhuma. Nenhuma outra pessoa poderá exercer a religião em seu lugar.

Todos os que professam uma religião devem por isso propagá-la se a consideram verdadeira; ou repudiá-la se é falsa.

O trabalho de pregar o Evangelho, pois, não é confiado tão somente a uma classe; tão pouco pode ser feito por escrito. Certo ministro da Igreja Anglicana, dizia: "O ofício de ensinar a pregar o Evangelho pertence aos homens e não a um livro; pertence à Igreja, decididamente, pôsto que não só aos ministros mas a todos os seus membros pois a dispensação do Evangelho é confiada a todos os cristãos e ai deles si não evangelizarem".

O preceito de Evangelizar o mundo não foi dado por Jesus só aos Apóstolos ou àqueles que séculos depois, pudessem alegar que os Apóstolos os tinham encarregado de tal trabalho. Foi dado a todos os crentes e cada discípulo era um novo evangelizador. Todo aquêle que ouvia as Boas Novas do Evangelho tinha de passá-las ao seu vizinho; êste, a outro e assim sucessivamente.

O ministro ou pastor tem de ser como que um simples **coronel** de regimento. O combate verdadeiro é sustentado pelos **soldados** nas fileiras.

Nenhum ideal poderá ser menos cristão ou mais irracional do que aquêle que apresenta o **coronel** religioso como contratado para combater pelos seus **soldados** enquanto êstes descansassem. E' talvez uma idéia corrente mas que não deixa de ser absurda. E' a idéia generalizada de que não há combate algum e

de que o **coronel** é pago para gastar seu tempo apenas consolando o regimento, dando-lhe instrução suave em vez de instrução varonil, preparando-o para fazer alguma coisa contra o inimigo.

Os leigos têm pois obrigação de propagar a sua religião falando, sempre que para isso se lhes oferece ocasião, a respeito dela.

Se um homem encontra outro, seja onde for, e lhe fala de Cristo e da salvação, faz o mesmo que um ministro pregando um sermão, ao domingo, no púlpito de uma Igreja.

E' muito provável que um operário que fala a outro de Deus e do seu amor o faça com palavras algo imperfeitas. Um testemunho fiel, porém, ainda que seja dado com imperfeição de palavras é mais eficaz, em muitos casos, do que mais polido dos sermões, num domingo de manhã.

Seria ótimo que todos os ministros do Evangelho pusessem, perante as suas congregações, o verdadeiro ideal da evangelização cristã que consiste, não na que se faz pregando os melhores sermões mas na conversão particular e no testemunho individual de cada crente.

E' natural que tendo os homens de falar a respeito da sua religião, a outros homens, saibam muito bem o que ela vale; devem por isso conhecer muito bem a Bíblia. As classes, pois, as reuniões de estudos Bíblicos, as conferências sobre os ensinamentos nela contidos, são altamente recomendados.

Lembre-mos porém do seguinte: por mais que falemos de religião aos outros e lhes mostremos as excelências do cristianismo fá-lo-emos em vão se em nossas próprias casas se não observarem escrupulosamente o que queremos ensinar aos outros. O nosso lar será a pedra de toque da nossa religião e o melhor testemunho religioso é o lar cristão.

E' impossível dizer-se se há atualmente mais interesse pela oração da família do que havia noutros tempos. Basta porém afirmar que tal prática nunca foi suficientemente observada.

Ora na família deve praticar-se diariamente o costume desta se reunir para oração. As nossas casas, mais ainda que as nossas Igrejas devem ser santificadas diariamente pelo culto constante e pelo espírito de reverente oração.

Quando os nossos lares estiverem claramente cheios do Espírito de Cristo o Evangelho estender-se-á como nunca a todos os homens.

Versão de Antônio Tavar

MUDANÇA DE PLANOS

O Brasil recebeu uma grande bênção de Deus, com a estada aqui, por duas semanas, do Rev. Dr. J. Edwin Orr, homem dedicado, desde seus 21 anos de idade, a percorrer o mundo todo despertando os crentes para um verdadeiro avivamento.

Trouxe-nos, o Dr. Orr, notícias de grandes reavivamentos que estão sendo realizados pelo Espírito Santo na Coréia do Sul, onde até mesmo soldados das Nações Unidas se estão convertendo a Deus; na África, onde o reavivamento está durando vários anos, e nos Estados Unidos, onde um grupo de evangelistas, entre os quais o mais notável é Billy Graham, vem falando a auditórios de 10, 15 20 e 25 mil pessoas, com resultados surpreendentes de conversões e despertamento religioso.

O Dr. Orr, além das notícias, trouxe-nos os métodos do verdadeiro reavivamento e que, suplicamos a Deus, serão disseminados em todo o Brasil. Os paulistanos que acompanharam os trabalhos realizados por êsse servo de Deus estão vibrando de entusiasmo e tudo faz crer que logo Deus nos concederá a bênção de termos o reavivamento tão esperado pelos cristãos sinceros.

Tínhamos um plano para a Mocidade Independente desenvolver até o próximo ano, que seria de combate aos males e vícios sociais, mas percebemos agora que a maior necessidade de nossa Igreja e especialmente da mocidade é um reavivamento espiritual. Desejamos, pois, agora incentivar isso entre os moços e fazer com que toda a mocidade se concentre só nesse ideal: **SER O MEIO PELO QUAL DEUS MANDARÁ O REAVIVAMENTO.** Que Deus coloque êsse desejo dentro de cada coração moço de nossa Igreja!

Escreveremos mais comentando o trabalho desenvolvido pelo Rev. Edwin Orr. Queremos agora deixar um pedido a todas as Umpis e a todos os moços:

**ORE PELO REAVIVAMENTO
ENTREGUE O GOVERNO DE SUA VIDA AO ESPÍRITO SANTO**

**CONFESSE SEUS PECADOS ÍNTIMOS A DEUS
CONFESSE SEUS PECADOS QUE PREJUDICAM UM OU
MAIS IRMÃOS APENAS A ÊSSES IRMÃOS E A DEUS
CONFESSE SEUS PECADOS CONTRA A COMUNIDADE
OU IGREJA, À COMUNIDADE OU IGREJA E A DEUS
ARREPENDA-SE DE TODOS ÊSSES PECADOS
PROCURE VIVER UMA VIDA MAIS DE ACÔRDO COM
DEUS**

**SEJA UM LÍDER DO REAVIVAMENTO QUER PELA
ORAÇÃO, QUER PELA PREGAÇÃO, PELO TESTEMUNHO, PELO
PODER DE PACIFICADOR, PELA LEITURA DIÁRIA E
CONSTANTE DA BÍBLIA E PELO MINISTÉRIO DO AMOR
COMECE O REAVIVAMENTO EM VOCÊ PRIMEIRO
RECEBA AS BÊNÇÃOS QUE DEUS TEM PARA OS QUE
REALIZAREM ISSO EM SUA VIDA.**

LAUDELINO DE ABREU ALVARENGA

Página do

GUARICANGA

Em nome da CERAL, atendendo a um convite, estivemos visitando as UMPIS da 1.^a e 2.^a Igrejas de São Luís de Guaricanga.

O fim principal em vista era estudar com a mocidade os seus problemas. Chegamos ao bairro de Guaricanga, onde se localiza a 2.^a Igreja, na sexta-feira, dia 3 de agosto. Nesse mesmo dia dirigimos um culto de evangelização, na casa de um amigo interessado no Evangelho; um bom trabalho em que se notou a consagração e disposição dos nossos irmãos que, após um dia de serviços na roça, se dispuseram a percorrer longa caminhada para juntos levarmos a palavra de amor do Cristianismo aos que ainda não se entregaram ao Mestre.

No dia seguinte seguimos para o povoado de São Luís, para visitar a 1.^a Igreja. Aí pregamos no culto à noite, após termos feito algumas visitas domiciliares. Tomou parte nesse culto, além dos membros da Igreja, uma caravana que viera da 2.^a Igreja.

No domingo, tendo tomado parte na Escola Dominical e pregado no culto do meio-dia, tivemos uma reunião com a mocidade. Destacamos aqui que essa Umpi classificou-se em 3.^o lugar na campanha "Onde ficará minha Umpi". Na reunião ouvimos os métodos de trabalhos e soubemos das dificuldades que enfrentam os umpistas. Entre as atividades eles promoveram uma campanha de visitas sendo contados pontos por visita feita, orações e leituras bíblicas nas casas visitadas; cada umpista possuía um cartão onde anotava os pontos conseguidos. Essa campanha deu bons resultados. Em seguida sugerimos outros métodos de trabalhos para serem executados.

A tarde voltamos para Guaricanga para tomarmos parte no culto da noite em que foi comemorado o 31 de Julho. O templo estava todo lotado, e o culto prestado a Deus foi inspirador. A coleta levantada ultrapassou a quantia de 4 mil cruzeiros! Conversamos também com a Umpi reunida depois do culto. Os moços mostraram-se bastante interessados em estudar os problemas e planos para desenvolver melhor a atividade espiritual e social da Umpi. Graças a Deus parece-nos que tudo correu em ordem, e esperamos que dessa reunião tenham saído muitas boas idéias para que os umpistas tenham mais meios de trabalhar na causa de Cristo.

Agradecemos bastante a acolhida que tivemos em ambas igrejas e as manifestações de bondade e amizade cristãs de que fomos alvo.

Laudelino de Abreu Alvarenga

SÃO LOURENÇO

Escreve-nos o presidente, Clovis Amâncio Silva:

"Foi reorganizada a UMPI desta Congregação, que desde o ano de 1950 deixou de funcionar porque a diretoria estava ausente. No dia 8 de Julho foi feita eleição, e foram arrolados 14 sócios. A diretoria ficou assim constituída: presidente, Clovis Amâncio Silva; secretária, Arlete Guimarães Silva; e, tesoureiro, Iton Fernandes Silva. Fizemos uma reunião plenária, e ficou resolvido fazer estudos bíblicos, cultos de evangelização e de ações de graças etc.. Desejamos que o secretário nos envie sugestões para o nosso trabalho".

Congratulamo-nos com a UMPI de São Lourenço, desejando-lhe êxito no seu trabalho, e com prazer cooperaremos com os irmãos.

BORDA DA MATA

Os trabalhos desta UMPI prosseguem animadamente, mesmo com a falta, por mudança, de alguns sócios. No mês de Julho foram feitos trabalhos de evangelização durante todo o mês, com reuniões em lugares distantes, distribuição de literatura evangélica, e um esforço especial para o 31 de Julho. Em Setembro promoveram uma festa social. O Departamento Espiritual realiza reuniões matutinas de oração aos domingos. A UMPI reúne-se nos primeiros sábados e nos terceiros domingo de cada mês, e tudo corre bem, com a graça de Deus.

E' o que nos escreve a secretária Olinda Coutinho, e nós nos alegramos com os umpistas de Borda da Mata pelos trabalhos que realizam.

JACUTINGA

A presidente Mercedes Orrú nos dá boas notícias da UMPI de Jacutinga, que este ano tem trabalhado mais e melhor. "Queremos fazer durante este ano visitas de fraternização às igrejas do nosso pastor; começamos por visitar a UMPI de Borda da Mata, visita que nos trouxe muitas bênçãos. Pretendemos visitar a igreja de Ouro Fino e outras igrejas vizinhas. Em abril a UMPI fez um trabalho em favor do Seminário, que rendeu Cr\$ 1.000,00, já entregues ao tesoureiro da nossa igreja. Temos trabalhado com feiras, chás e cestinha voadora, cooperando na construção do paravento da igreja. Esta UMPI está em dia com todos os seus compromissos, tanto na tesouraria da igreja como na Federação. Assinamos a "Reforma" e estamos fazendo trabalho em favor dos índios caiuás. Na parte social temos reuniões com brincadeiras de salão todas as sextas-feiras, com bom número de sócios e pessoas de fora; comemoramos também o aniversário de cada sócio.

Mocidade

Na parte espiritual, que para nós é a principal, a UMPI tem cooperado em todos os trabalhos da igreja, e mantemos reuniões de oração aos domingos pela manhã, contribuindo para que os sócios se habituem a orar em voz alta, e graças a Deus este trabalho tem sido bem proveitoso. Esperamos que nossa UMPI possa fazer muito para a causa de Cristo".

Cumprimentamos a presidente Mercedes e a sua UMPI pelos trabalhos realizados, e alegramo-nos pela ênfase que dão à parte espiritual do trabalho.

PIRAJU

Esta UMPI acaba de criar o seu órgão oficial, "A Voz da UMPI". O primeiro número tem a data de 22 de Agosto. E' mimeografado com grande capricho, com páginas ilustradas e coloridas. Tem 4 páginas, e mais um Suplemento com 2 páginas. E' de publicação quinzenal, e a assinatura custa Cr\$ 30,00 até Dezembro, e o número avulso Cr\$ 3,00.

CHAMADA À ORAÇÃO

Moços Independentes! Uni-vos em oração diária em favor do reavivamento espiritual em nossa Igreja, em nossa Pátria. Sabeis que o cristão que não ora comete pecado? Deus quer que oremos; se não o fizermos, estamos transgredindo a Sua vontade.

VIGIAI E ORAI!

FAXINAL

O presidente Pedro Rodrigues escreve-nos uma carta muito amável, cheia de bondosas expressões para o Secretário Executivo da CERAL. A UMPI, diz êle, embora fraquinha, está lutando para ver se consegue conquistar almas para o Senhor Jesus Cristo. Conta 33 sócios arrolados; todos os sábados há trabalhos em casas de sócios e de pessoas interessadas, e aos domingos há pregação pelo alto-falante. Quase todos os Umpistas são professos, em plena comunhão, e só existem dois que fumam.

Gratos pelas boas palavras do irmão Rodrigues, e pelas notícias da sua UMPI. Desejamos que os irmãos orem pelos dois fumantes, e que estes também orem, para que Jesus lhes dê forças para abandonarem esse vício, que é pecado.

IRAPURU

Esta UMPI tem 26 sócios. A atual diretoria é a seguinte: presidente, Benedito Cactano Pinto; vice-presidente, Jonas Pereira de Souza; tesoureiro, D. Gedida Nascimento de Souza; tesoureira, D. Apola Gerlaque Passos.

Desejamos as bênçãos de Deus sobre os umpistas de Irapuru.

MANDEM-NOS NOTÍCIAS!

Tôdas as UMPIS, pelo Brasil afora, estão trabalhando ativamente, ou estão fazendo algum esforço para cumprirem sua missão. Mas são poucas as que se lembram de mandar-nos notícias dos seus trabalhos, e ficamos sem saber o que estão fazendo os Umpistas. O dever dos presidentes ou dos secretários é estar em contacto constante com a Federação, e mandar informações sobre todos os trabalhos realizados pelas suas Uniãoes. Tôdas as Uniãoes de Mocidade gostam de saber o que estão fazendo suas companheiras de outros lugares. **REFORMA** quer publicar sempre essas notícias, fazendo o entrelaçamento de todos os Umpistas, através das suas páginas.

Mandem-nos notícias, senhores presidentes e secretários! E felicidade a todos nos seus trabalhos!

SALMO 121

Ergo os meus olhos para os montes
A perguntar aos horizontes:
"De onde o socorro me virá?"
Meu socorro vem do Senhor
Que fez o céu, a terra, e a flor
E deles sempre cuidará...

Não deixa vacilar teu pé
E te garante pela fé
Que jamais toscaneará!
O guarda de Israel não dorme.
O seu cuidado é imenso, enorme;
Do inimigo te livrará.

Jeová é quem te guarda e aceita;
Acompanha-te à mão direita
E qual sombra te seguirá...
Nem sol, nem lua, dias ou noites,
Nem os ventos te dão açoites,
Porque o Senhor te guardará...

Ele guarda o teu pé na estrada
Desde a saída até a chegada
Para que não te vença o mal.
O Senhor limpa os teus caminhos,
E te livrando dos espinhos
Te guia e guarda até o final...

JAIRO JACÓ

UMPI DO IPIRANGA

VENCEDORA DA CAMPANHA «ONDE FICARÁ MINHA UMPI?»

À rua Agostinho Gomes n. 2.235, no Ipiranga, há uma igreja de aparência modesta, humilde como a própria condição dos membros que a compõem e que, entretanto, engana aos que menos prevenidos, não se detêm para examiná-la com mais vagar. Aquêle porém que se dispuser a fazê-lo verificará, com algum espanto talvez, o quanto de extraordinário pôde fazer a vontade do Senhor, mercê da instrumentalidade de servos consagrados, como principalmente os presbíteros, os quais, sempre à frente dos grandes empreendimentos nessa igreja, chegaram a vê-la, agora, como uma das mais adiantadas e progressistas.

O assunto, porém, que nos faz vir hoje à sua presença, caro leitor, não é a Igreja Presbiteriana Independente do Ipiranga propriamente dita, e sim a sua Mocidade, a UMPI local. Quando em 1943, na noite do dia 16 de Maio, sob a presidência do então seminarista José Ortenzi, reuniu-se a mocidade do Ipiranga para fundar a sua UMPI, não pensavam talvez que ela viria a se constituir um dia numa das mais ativas e entusiastas dos tempos que estavam por vir. Um futuro risonho lhe preparara o Senhor. Seu primeiro presidente foi José Ortenzi.

Sua fase de maior desenvolvimento foi verificada a partir de 1948, quando teve lugar a campanha Verde x Vermelho, sob a presidência de Francisco Luque e com os seminaristas Athail Pulino e Jonas Hollanda de Oliveira à frente de ambos os partidos. Foi tão grande o sucesso dessa campanha que hoje, decorridos três anos de sua realização, ainda se comenta com entusiasmo e admiração o que os moços do Ipiranga fizeram de excepcional. Perto de 90 mil folhetos foram distribuídos; Bíblias e Novos Testamentos foram espalhados por todos os cantos do bairro e da própria Capital. Grandes trabalhos de evangelização foram realizados, inclusive cultos ao ar livre, visitas e estudos da Palavra de Deus. A campanha passou mas uma febre de entusiasmo sem conta se apoderara da mocidade local. Daí por diante surgiram novas realizações, uma após outras.

Foi então que a UMPI começou a praticar tudo o que estava ao seu alcance. Voltou-se para os esportes e quando no Ipiranga se fala em esportes a justiça pede que seja citado o GEI, Grêmio Esportivo Independente, fundado para a prática do maior número possível de modalidades esportivas, principalmente o futebol. Avultou então nessa época a figura ímpar de um jovem idealista que colocara todo o seu amor na obra que pretendia realizar: Zezeico Zélio Bordignon. E então, em 1949, sob a batuta desse moço enérgico e realizador, ergueu-se um pequeno gigante que começou a

demonstrar não só à sua Igreja mas a todas as demais que os moços do Ipiranga entre outras coisas, também sabiam jogar um bonito futebol. Silvério; Roberto e Lodonio; Uassyr (ou Irani), Cilas e Giudice; Gentil, Manoel, Robertinho, Paulo Machado e Dico, formavam a esquadra do GEI.

Veio então a febre do pingue-pongue. Uassyr Ferreira e Antônio Aleixo, comandando meia dúzia de outros raquetistas, apoiados pelo entusiasmo do Rev. Evaldo, começaram a formar um ambiente novo para essa modalidade. Conseguiu-se organizar um conjunto de magníficas possibilidades. E começaram a aparecer os adversários. Um a um, porém, todos foram caindo ante um jogo indubitavelmente melhor. O salão social da Igreja foi palco de inúmeras jornadas ao mesmo tempo em que os raquetistas do Ipiranga também visitavam, sempre vitoriosamente, os salões de outras igrejas irmãs e sociedades recreativas.

Mas surgiu a grande prova. Enfrentar seu mais poderoso e temível adversário: o conjunto representativo da UMPI da 1.ª Igreja, em uma série de três partidas. Ferveu o entusiasmo da mocidade local ante essa expectativa. Surgia a oportunidade grandemente esperada de rever os queridos irmãos da 1.ª Igreja e ao mesmo tempo de se estabelecer um paralelo de forças entre uma e outra equipe. Veio a disputa e venceu o Ipiranga, mercê de uma brilhante jornada comandada por Uassyr Ferreira. Cada um dos jogadores vitoriosos recebeu uma medalha de ouro ofertada pelo seu grande pastor, o Rev. Evaldo Alves. Uma medalha de prata foi também ofertada a cada um dos jogadores do 2.º quadro da UMPI local.

Poucos meses após, iniciou-se o Campeonato de Pingue-Pongue das UMPIS da Capital, organizado pela Secretaria Regional. Várias UMPIS inscreveram seus nomes nesse torneio que se afigurava sensacional. Cambuci, 1.ª Igreja, Água Rasa, 3.ª Igreja, Osasco e outras far-se-iam representar. Houve o Torneio-Início no salão da 3.ª Igreja e começou o campeonato debaixo da mais intensa expectativa. Dos jogos em que tomou parte o Ipiranga não perdeu um que fôsse. Venceu-os a todos e sagrou-se invicto o primeiro Campeão de Pingue-Pongue das UMPIS da Capital. A equipe campeã: Antônio Aleixo, Cilas Machado, Roberto Machado, Roberto Castro, Uassyr Ferreira e mais Silvério Luque e Jadir Alves. O 1.º lugar em duplas e individuais também pertenceu à UMPI campeã.

Mas não só no esporte ficou a atividade desses moços. Notando que existiam na igreja muitos jovens com aptidões artísticas resolveram fundar um Departamento Teatral. Me



lhora idéia não poderiam ter. Aos poucos foi-se formando um conjunto tão homogêneo que as festas apresentadas atraíam de maneira considerável o interesse de toda a Igreja. Como seus grandes líderes surgiram Uassyr Ferreira, Francisco Luque e Perroti Filho. Várias vezes foram dirigidos convites a esse Departamento o que proporcionou aos seus componentes representarem peças de seu repertório em palcos de várias outras igrejas irmãs. Desde sua fundação até esta data surgiram excelentes figuras na arte cênica tais como Wilson Hollanda, Lelia Vassão, Alaor Neves, Beatriz Oliveira, Silvério Luque, Noemia Quaiato e muitos outros.

Neste ano de 1951 a UMPI já participou de mais duas campanhas de evangelização. A primeira foi a organizada pela Federação da Mocidade na qual conseguiu um preciosíssimo primeiro lugar totalizando 3.224 pontos e competindo com 49 outras UMPIS de todo o Brasil. Foi grande o esforço dos seus membros e principalmente do seu presidente umpista Uas-

sy Ferreira, para atingir esse objetivo, o qual foi alcançado após três meses de árdua batalha e de grandes sacrifícios. A segunda, iniciada em Abril e recentemente finda, realizada entre próprios membros da UMPI distribuídos em dois partidos. Essa campanha teve a presidência do umpista Plínio Bratfisch e a chefia dos grupos entregue aos umpistas Neemias Vassão (Grupo Verde) e Uassyr Ferreira (Grupo Azul). Após entusiástica luta de três meses de duração saiu vencedor o Grupo Verde, chefiado por Neemias Vassão.

Existem arrolados cerca de 40 umpistas número esse que tende a aumentar consideravelmente pois é grande o número de jovens que se estão fixando presentemente na Igreja vindos de outras igrejas e outras cidades também, fazendo-nos crer que não ficará a UMPI no que foi feito até agora. Grandes coisas então por vir e esses moços aguardam confiantes por um futuro ainda mais promissor, merecedores da vontade e do auxílio do nosso Deus.



QUESTÕES DE PORTUGUÊS

Alberto Rangel

PLURAL DE SUBSTANTIVOS COMPOSTOS

Regras e exemplos; casos controvertidos

1) AMBOS OS ELEMENTOS VARIAM:

a) Quando o composto é formado de substantivos ligados por hífen:

cirurgião-dentista cirurgiões-dentistas
tenente-coronel tenentes-coronéis

b) Quando o composto é formado de substantivo e adjetivo (ainda que seja o adjetivo apocopado):

aviso-prévio avisos-prévios
pastor-auxiliar pastores-auxiliares
copeiro-mor copeiros-mores

c) Quando o composto é formado de adjetivo (não apocopado) e substantivo, e o primeiro não está justaposto ao segundo:

pública-forma públicas-formas
segunda-feira segundas-feiras

2) SO' O PRIMEIRO VARIA:

a) Quando os elementos são substantivos, e o segundo denota noção complementar de fim, semelhança, etc.:

aviso-recibo avisos-recibo
café-concerto cafés-concerto
licença-prêmio licenças-prêmio
manga-rosa mangas-rosa

b) Quando os elementos são substantivos unidos por preposição:

águas-de-colônia águas-de-colônia
brinco-de-princesa brincos-de-princesa
pão-de-ló pães-de-ló
pé-de-cabra pés-de-cabra

3) SO' O SEGUNDO ELEMENTO VARIA:

a) Quando o primeiro é verbo, palavra invariável, prefixo ou interjeição, e o segundo, substantivo:

(v.) beija-flor beija-flores
ganha-pão ganha-pães
para-choque para-choques
porta-chapéu porta-chapêus

(pref.)

co-pastor co-pastores
ex-professor ex-professores
pseudo-profeta pseudo-profetas
vice-presidente vice-presidentes

(int.)

ave-maria ave-marias

b) Quando o primeiro é advérbio, e o último, adjetivo ou verbo:

sempre-viva sempre-vivas
malmequer malmequeres

c) Quando o primeiro elemento (substantivo ou adjetivo) está apocopado:

aguardente
grão-cruz
planalto

d) Quando o primeiro (substantivo ou adjetivo) está justaposto, sem hífen:

clarabóia clarabóias
pontapé pontapés
varapau varapaus

e) Quando o composto é onomatopaico:

reco-reco reco-recos
tico-tico tico-ticos
tique-taque tique-taques

f) Quando o composto é de tipo latino e

grego:

glória-pátri glória-pátris
bibliófilo bibliófilos

g) Quando o nome é composto de substantivo repetido:

lufalufa lufalufas
lengalenga lengalengas

h) Quando o nome é composto de verbo repetido:

pega-pega pega-pegas
ruge-ruge ruge-ruges

4) NENHUM ELEMENTO VARIA:

a) Quando o primeiro é verbo, e o segundo, advérbio:

o bota-fora os bota-fora
o deita-abaixo os deita-abaixo

b) Quando ambos são verbos ligados por hífen e exprimem idéias opostas:

o ganha-perde os ganha-perde
o leva-traz os leva-traz
o perde-ganha os perde-ganha

c) Quando o segundo é substantivo plural:

o papa-figos os papa-figos
um saca-rôlhas dois saca-rôlhas

Guarda: Quando aparece, num substantivo composto, o elemento **guarda**, permanecerá invariável se for **verbo** (neste caso é seguido de substantivo); tomará a flexão do plural se for **substantivo** (neste caso é seguido de adjetivo). Em outras palavras:

guarda (verbo) — substantivo — variação numérica só do 2.º elemento.

guarda (substantivo) — adjetivo — variação numérica de ambos os elementos:

guarda-comida guarda-comidas
guarda-louça guarda-louças
guarda-civil guardas-civis
guarda-noturno guardas-noturnos

Casos controvertidos: Os gramáticos e estudiosos de linguagem portuguesa discrepam em alguns plurais de nomes compostos. Entre estes, podemos mencionar os seguintes:

1) Caneta-tinteiro

a) Canetas-tinteiro (E. Calbucci); b) Canetas-tinteiros (Napoleão M. de Almeida).

2) Decreto-lei

a) Decretos-leis (E. Calbucci); b) Decretos-lei (Silveira Bueno).

3) Escola-módulo

a) Escolas-módulo (Carlos Pereira, Silveira Bueno, Júlio Nogueira, Said Ali); b) Escolas-módulos (C. Jucá Filho).

4) Guarda-marinha

a) Guarda-marinhas (J. J. Nunes, Carlos B. Kopke, Napoleão M. de Almeida, C. Jucá Filho, Souza Lima, Dulce S. Cunha); b) Guardas-marinhas (Mário Barreto, Silveira Bueno, Vocabulário da Academia, 1943); c) Guardas-marinha (J. J. Nunes, Souza Lima).

ESCREVEM OS LEITORES

Nossa irmã Olinda Borges, da Borda da Mata, escreve-nos: "Tenho em mãos a tão esperada REFORMA N. 18. Não tenho palavras para expressar minha alegria e gratidão a Deus, ao ir desenhando a leitura de nossa querida revista, que tanto bem faz, principalmente à mocidade, animando-a a prosseguir a marcha para ganhar o Brasil para Cristo. Apreciei muitíssimo a reportagem "A Missão Evangélica entre os índios Caiuás"; fiquei conhecendo um pouquinho desse valoroso trabalho, e vendo a nossa grande responsabilidade em auxiliá-lo. A querida REFORMA, meus sinceros votos de progresso".

Gratos à boa irmã por essas animadoras palavras.

PARA CERTAS MOÇAS

Conforme a classificação e a enumeração, feitas por um abalizado escritor, as moças que jamais deveriam casar são as seguintes:

- 1 — As que não sabem coser, cozinhar e arrumar a casa.
- 2 — As que levianamente tratam coisas sérias e sagradas.
- 3 — As que preferem acariciar um cãozinho ou um gatinho a um filho.
- 4 — As que preferem morrer a trazerem um vestido julgado fora de moda.
- 5 — As que pensam que todos os cuidados domésticos devem ser entregues à mãe, à sogra ou às criadas.
- 6 — As que só gostam de objetos de vaidade e de luxo, desprezando a agulha, a máquina de costura e os utensílios de cozinha.

DA CONVENÇÃO DE ASS

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES S

BRE A TESE "A I.P.I. E A SUA MISSÃO HISTÓRICA

(pelo Rev. Sherlock Nogueira)

CONCLUSÕES

1.^a) Que a I P I tem a sua razão de ser por estar alicerçada em fatos comprovados pela História.

2.^a) Que ela tem sido uma Igreja unida, livre de seitas ou partidos, segundo a orientação dos Atos dos Apóstolos com as seguintes características: Perseverante, Fervorosa, Liberal, Alegre, Obediente e Unida.

3.^a) Que o motivo principal que dá origem à nossa Igreja foi a Profissão Maçônica que é incompatível com os princípios do Evangelho.

4.^a) Que a Igreja Independente, como um ramo da Igreja de Cristo na terra, tem uma missão sagrada que manifesta em três aspectos distintos: remover as dúvidas promovendo a verdade; Fé inquebrantável — viver e propagar essa Fé; Obra Missionária — Missões.

RECOMENDAÇÕES

1.^a) Que se propague a história da Igreja Presbiteriana Independente dando ênfase aos seus princípios arcaicos, promovendo estudos sobre o assunto nas Igrejas locais, durante a semana que precede a data magna do 31 de Julho.

2.^a) Que as Igrejas procurem adquirir fotografias históricas, dados biográficos dos personagens célebres da nossa história e que haja publicações mais intensas desses preciosos documentos através de "O Estandarte" e dos jornais e boletins internos das Igrejas.

3.^a) Que a Igreja esteja sempre alerta, considerando-se que a Maçonaria como sociedade beneficente que atualmente tem atraído para o seu gremio muitos evangélicos que se esquecem ser a Maçonaria também religiosa fundamentada em princípios filosóficos falsos do deísmo.

Relator: Jair Ribeiro de Melo

Membros: Wilson Guedelha
Rachel Hein Ribeiro de Melo
Alcides C. Moraes

FEDERAÇÃO DAS ESCOLAS DOMINICAIS

BARRA MANSA

O Superintendente da Escola Dominical de BARRA MANSA, irmão Silvino Couto do Prado, informou-nos que o movimento da sua Escola no mês de Maio, que a Federação havia sugerido fosse dedicado a atividades especiais, foi o seguinte:

1.º domingo, dia 6:

Matr., 109; presentes, 98; visitantes, 14; total, 112; faltas, 11; nova matrícula, 1; Bíblias, 70; coleta, Cr\$ 74,40.

2.º domingo, dia 13:

Matr., 110; presentes, 104; visitantes, 24; total, 128; faltas, 6; Bíblias, 73; coleta, Cr\$ 105,70.

3.º domingo, dia 20:

Matr., 110; presentes, 94; visitantes, 13; total, 107; faltas, 16; Bíblias, 63; coleta, Cr\$ 151,30.

4.º domingo, dia 27:

Matr., 110; presentes, 95; visitantes, 13; total, 108; faltas, 15; Bíblias, 56; coleta, Cr\$ 59,40.

S. FRANCISCO DO SUL

O irmão Antônio Teixeira dos Santos, Superintendente da Escola Dominical de S. Francisco do Sul, Santa Catarina, informou-nos o movimento da sua Escola no mês de Maio.

1.º domingo, dia 6:

Prof. e Oficiais, 6; alunos, 54; faltas, 16; visitas, 22; Bíblias, 31; coleta, Cr\$ 48,80.

2.º domingo, dia 13:

Prof. e Oficiais, 7; alunos, 70; faltas, nenhuma; visitas, 34; Bíblias, 31; coleta, Cr\$ 60,40.

3.º domingo, dia 20:

Prof. e Oficiais, 8; alunos, 52; faltas, 18; visitas, 20; Bíblias, 32; coleta, Cr\$ 42,90.

4.º domingo, dia 27:

....Prof. e Oficiais, 7; alunos, 54; faltas, 16; visitas, 17; Bíblias, 28; coleta, Cr\$ 43,30.

A frequência de 100% no dia 13, Dia das Mães, foi uma vitória desta Escola.

O E N G E N H O

*Na remansosa paz da rústica fazenda,
A luz quente do sol e à fria luz do luar,
Vive, como a expiar uma culpa tremenda,
O engenho de madeira a gemer e a chorar.*

*Ringe e range, rouquenha, a rígida moenda,
e ringindo e rangendo a cana a triturar,
Parece que tem alma, adivinha e desvenda
A ruína, a dor, o mal que vai talvez causar.*

*Movida pelos bois, tardos e sonolentos,
Geme, como a exprimir em doridos lamentos,
Que as desgraças por vir sabe tôdas de cor.*

*Ai! dos teus tristes ais! Ai! moenda arrependida!
Alcool para esquecer os tormentos da vida
E cavar, sabe Deus, um tormento maior!*

Antônio da Costa e Silva

ALERTA JUVENIL

DESAFIO BÍBLICO

A Sociedade Juvenil de Muzambinho, Estado de Minas Gerais, desafia tôdas as sociedades juvenis a responderem:

- 1 — Com quem estudou Paulo?
- 2 — Quem foi o amigo de Davi?
- 3 — Qual o guerreiro que matou mais gente na hora de sua morte que durante tôda a sua vida?
- 4 — Qual foi o menino que foi vendido por seus irmãos?
- 5 — Qual foi a rainha que, por castigo de Deus, foi comida por cães?

Federação de Juvenis, Caixa 300, Capital, Est. de S. Paulo.

VOCÊ QUER UM CORRESPONDENTE?

Escreva para:

— Marila Ferraz, com 8 anos de idade, está cursando o 2.º ano primário. Gosta de ir à Escola Dominical, representar em festas, andar de bicicleta e passear. Seu endereço é: R. Joli, 492, Capital — S. Paulo.

— Eni Godói Neves, está cursando o 5.º ano. Tem 12 anos de idade e gosta muito de ler; representa muito bem em festas de palco. Escreva a/c do sr. Benvindo Bastos Neves. R. do Carmo, 35, Capital — S. Paulo.

— Eunice Burgos Lopes, gosta de estudar, ler, passear e patinar. Tem 10 anos de idade e está no 4.º ano primário. Rua Coelho Neto, 204, (Vila Clementino) Capital — S. Paulo.

Qualquer criança pode enviar seu nome, endereço, grau escolar e predileções e publicaremos para os juvenis escreverem cartas.

FLOCOS DE MANÁ

“Olhai para as aves do céu... Considerai como crescem os lírios do campo”. Mat. 6:26 e 28

A natureza revive, as flores desabrocham, os pássaros cantam: Deus nos fala por intermédio da natureza! Sendo tão sensíveis às belezas da natureza, por que então havemos de ser tardios à voz de Deus? A natureza é uma revelação de Deus, mas nossas almas mutiladas não podem apreender a mensagem repetida cada dia, cada instante. Escutemos hoje a voz de Jesus; nós temos grande necessidade. Tantas cousas nos perturbam, a incerteza do futuro nos preocupa. Há tempestades que mutilam e desfolham as flores, que destroem os ninhos... contudo a flor desabrocha, o pássaro constroe seu ninho, canta e nutre seus filhotes, porque Deus orna a flor e nutre o pássaro... e eu, Seu filho, duvidarei do Seu amor? Aos pássaros do céu, aos lírios dos campos Deus apenas dá o sol! A nós, porém, Ele se deu a Si próprio, na pessoa de Jesus Cristo. O que nos falta mais?

Eu creio, Senhor; ajuda a minha incredulidade”.

G. DIENY

Trad. de Else G. B. de Moraes

AVENTURAS NO MUNDO DA HIGIENE

PREPARATIVOS PARA A GUERRA

Os Dias Passavam Alegres

Os dias na "Vila da Alegria e da Saúde" passavam alegres. Zé Pedro estava gostando muito daquela vida. Tinha roupas boas e limpas, comidas saudáveis a horas certas, fazia exercícios físicos ao ar livre, aprendia aos poucos a obedecer às regras da Higiene e além de tudo isso tinha um amigo excelente como Mário e um notável professor como o dr. Salus.

Na lição seguinte os dois rapazes aprenderam os meios de combater os inimigos da saúde.

Guerra aos Aviões de Bombardeio

— Nas guerras de verdade, — disse o prof. Salus — melhor que derrubar aviões com os tiros dos canhões anti-aéreos, será *destruir as fábricas de aviões*. Portanto, para combater as moscas, o melhor é destruir as fábricas das moscas ou então evitar que se formem essas fábricas.

— Mas como? — perguntou Zé Pedro.

— No nosso caso — continuou o dr. Salus — as "fábricas" de moscas são as coisas que atraem as moscas para a nossa casa ou para a sua vizinhança.

— E que coisas são essas? — indagou Mário.

PROFESSOR: — São as latas ou os montes de lixo, os depósitos de estêrco e outras sujeiras.

MÁRIO: — Então onde é que a gente vai botar o lixo?

PROFESSOR: — Em latas fechadas, bem fechadas.

MÁRIO: — Que mais precisamos fazer para evitar que as moscas apareçam?

PROFESSOR: — Ter nossas casas longe de estábulos, chiqueiros e outros lugares em que haja animais. Conservar tapadas as fossas onde se depositam as fezes. Evitar que o chão ande sujo de estêrco, de alimentos podres ou não, de lixo, enfim.

O prof. Salus esfregou as mãos e continuou:

— Tomem bem nota do seguinte. A mosca para viver e para deitar seus ovos precisa destas três coisas: sujeira, calor e umidade. Sem gasolina o avião não vôa. Sem calor e umidade a mosca não se reproduz.

Escreveu no quadro negro:

SUJEIRA mais CALOR mais UMIDADE igual a MOSCA.

MOSCA igual a MICRÓBIO.

MICRÓBIO igual a DOENÇA.

DOENÇA igual a SOFRIMENTO OU MORTE.

— Guardem na cabeça estas palavras e o que elas querem dizer.

MÁRIO: — Por que é que as moscas aparecem mais no verão que no inverno?

PROFESSOR: — Aí está! E' porque no inverno elas não encontram calor suficiente para seus ovos.

ZE' PEDRO: — Que mais a gente pode fazer para combater as moscas?

PROFESSOR: — Botar telas nas portas e janelas de nossas casas afim de evitar que os aviões inimigos invadam o nosso país. Devemos também caçar as moscas no inverno, para que no verão elas não ponham ovos. Trazer a casa em tal estado de limpeza que as moscas não encontrem em nenhum lugar sujeira e umidade que as convidem a botar ovos...

Até os Mosquitos Põem Ovos!

MÁRIO: — Será que até os mosquitos põem ovos?

PROFESSOR: — Põem, sim senhor. E escolhem para isso sempre a água estagnada, que quer dizer "água parada". O mosquito não precisa duma lagôa ou dum rio para botar ovos. Um pouquinho de água quieta é o que lhe basta: a água duma bacia, dum barril, dum pequeno charco e até dum jarro ou dum copo...

ZE' PEDRO: — Os filhotes de mosquito podem respirar debaixo d'água?

PROFESSOR: — *Felizmente não podem*. E para destruir os ovos do mosquito, devemos cobrir a superfície das águas paradas com uma camada de gasolina ou querosene. O mosquito bota os ovos na superfície da água. A larva do mosquito não pode atravessar a camada de gasolina ou querosene e morre afogada.

ZE' PEDRO: — Que é "larva do mosquito"?

PROFESSOR: — A larva do mosquito é o mosquito bebê recém-saído do ovo. E' a primeira fase do mosquito: um bichinho que ainda não tem a forma de mosquito, mas que há de faltamente se transformar em mosquito... se nós não o matarmos.

MÁRIO: — Mas se o mosquito botar ovos em cima da camada de gasolina?

PROFESSOR: — O mosquito crescido nunca põe ovos em cima de camada de querosene ou gasolina.

ZE' PEDRO: — Que mais precisamos fazer para combater os mosquitos?

PROFESSOR: — Usar telas nas janelas e nas portas, mosquiteiros nas camas, e queimar pós-de-mosquito. O principal, porém, é evitar que se formem charcos ou que fiquem águas paradas perto de nossa casa.

O REINO FELIZ

Para as Crianças

(História para o Domingo de Temperança)

Era uma vez um vale fertilíssimo, regado por todos os lados por lindos regatos. As montanhas que circundavam aquele país serviam de garantia contra os inimigos. Ali não havia guerras. O povo era muito feliz. Todos tinham muita tranquilidade para tratar dos seus negócios. Gozavam muito boa saúde. Trabalhavam com muito gosto. As crianças freqüentavam as escolas. Eram muito formosas e inteligentes, e tinham muito prazer em estar ao ar livre e muito gosto em fazer ginástica! A rainha dêste belo país se chamava Sabialinda. Era muito querida por todos. Todo o povo tinha método para tudo. Ninguém deixava de trabalhar. Todos eram muito honestos e sinceros em tudo o que faziam. Tudo corria às mil maravilhas!

Um belo dia apareceu um velho, que se dizia amigo da rainha, e pediu-lhe licença para conferenciar com ela sobre um certo produto que ele havia descoberto. Ela consentiu. Ele expôs toda a sua história de que das parreiras e das uvas gostosas e frescas havia feito um produto muito interessante, e que passaria a narrar-lhe os seus efeitos sobre ele: — Certo dia ele estava cansado, ao invés de ir para cama dormir e descansar como sempre, tomou esse líquido. Perdeu o sono e ficou alegre! Depois outros amigos dele tomaram também e ficaram alegres! Estava com frio, tomou e ficou quente!

Então, todo satisfeito procurou persuadir a rainha para que lhe desse permissão para vender este produto. A rainha permitiu. Logo havia por todas as esquinas um botequim. Por toda parte os homens estavam alegres! Jogando, bebendo...

Não tardou muito, a rainha começou a ver que os vales antes lindos, bem cuidados, agora estavam abandonados, sujos, feios. Os trabalhadores agora estavam doentes. A miséria começou a penetrar todos os lares. As crianças nas escolas não podiam mais aprender com a mesma facilidade. Os doentes no único hospital que havia, agora começavam a aumentar. Logo vêm pedidos e mais pedidos para que mais hospitais se levantem! As cadeias, que antes estavam fechadas, agora se reabriram e sempre com muitos concorrentes!

A rainha não sabia do que se tratava. Ficou muito triste. Não sabia que fazer. Chamou a todos os ministros do seu reino para conversar com eles sobre o mal que estava acontecendo em seu país. Ninguém podia descobrir a causa.

Só havia um moço, Roberto, que não ficou prejudicado como todos os outros. A rainha mandou chamá-lo e indagou-lhe a causa de ele ainda ser inteligente, forte, bonito como antes, ao passo que todos os outros moços estavam fracos, doentes, etc.. Ele lhe respondeu que o único motivo era porque ele não tinha bebido aquela bebida vermelha que o Snr. Parreiras estava vendendo!

A rainha viu que era mesmo bem possível que fôsse isso e começou com todos os seus ministros a fazer tudo para acabar com aquela bebida, mas os homens já estavam viciados. Agora era tarde demais! Ela ficou muito triste. Não sabia que fazer. Então começou a falar com as crianças para que não usassem aquela bebida e que falassem com os pais para deixar a bebida. Pouco a pouco as cousas foram melhorando. Mas um dia chegaram ao palácio e viram que a rainha estava agora feia e magra! Foram saber porque estava ela tão acabada. Era pelo trabalho penoso que ela teve para remover o álcool, este terrível veneno que estava matando todo o seu povo! Eles fizeram um esforço para não mais beber, para que não acabassem de matar a sua rainha que era tão boa e que eles estavam matando pouco a pouco por causa de tantos vícios e maldades. — (Adaptação).

A Sociedade Bíblica do Brasil mantém cinco colportores, dando descontos de colportagem a mais de 160 pessoas e organizações, divulgando, dêsse modo, a Palavra de Deus por todo o Brasil.

O Novo Testamento, tradução de João Ferreira de Almeida, Revisão Autorizada, resultado de mais de seis anos de trabalho de vários filólogos evangélicos, já está sendo distribuído, e que agora a Sociedade está empenhada na revisão do Velho Testamento.

O DIA DA ALMA

**"Eu fui arrebatado em espírito no dia do Senhor" Ap. 1:10.
"Portanto com gozo tirareis águas das fontes da salvação" Is. 12:3.**

Dizer que após se ter lutado tanto, durante anos, para garantir a todos que trabalham, o direito ao repouso semanal, e se verificar que muitas vezes este repouso adquirido e conquistado legitimamente, não é convenientemente utilizado!?!... Uma multidão de gente, a maior parte dos nossos contemporâneos transformam seus dias de lazer e o domingo em particular, em dias de prazer, não digo de alegria, da verdadeira alegria. Hoje em dia, há mais fatigados, doentes espirituais e nervosos do que nunca! Prazer não é repouso. O prazer fatiga. É necessário pregar o verdadeiro repouso. Por que tanta gente termina o dia de repouso, o domingo principalmente, descontente, mal disposta a recomeçar a lida quotidiana? Não devia ser assim, e pode ser diferente. É necessário que o domingo seja belo, para cada um. Os belos domingos!... Os domingos ocupados, nos interesses do Reino do Mestre, e respeitados, como dias santos que são, recebem como que um dom lá do alto, e se tornam, em relação aos dias que se seguem, de lutas e trabalhos, como um raio de sol ou o brilho de uma estrela! O domingo deve ser o dia de exaltação e do louvor! Um dia, em que nos sintamos transportados a uma atmosfera salutar, nos pensamentos e esperanças, das quais o coração necessita, para se refazer e vencer os obstáculos.

Temos necessidade de abandonar qualquer maneira de pensar e de agir que só nos traga fadiga. A fadiga provém duma vida incompleta, duma atividade exclusivamente pessoal e terra a terra, que nos leva muitas vezes a sepultar as mais preciosas realidades da existência e seus recursos essenciais. O que nos fadiga é viver exclusivamente para a vida material. "Que servirá ao homem ganhar o mundo inteiro e que dará ele em troca de sua alma?" O que fazer para que os nossos domingos se tornem dias de glorificação, no verdadeiro sentido da fé concreta? Domingos, que nos arrebatando os sentimentos que nos acabrunham, nos transportem até a realidade que apazigua, consola, fazendo-nos sentir o infinito amor e pressentir a

vida feliz — o céu, onde se canta, onde todos se amam, com o amor que desabrocha à luz da perfeita alegria!... Que fazer para que os nossos domingos realizem o tocante desejo desta oração? "Quando chegar amanhã, com os trabalhos quotidianos, guarda-me de novo, ó Senhor, até o primeiro dia da próxima semana, para que o domingo derrame sobre a semana inteira, santas inspirações de paz, de esperança e de amor!" Não façamos dos nossos domingos, dias sem alma. Compreendamos que para o domingo ser bem o dia do repouso, ele deve ser observado como um dia religioso, no qual o homem transporta sua alma e seus pensamentos aos deveres para com Deus. Hoje as almas fatigadas e apáticas, são as que desprezam o alimento espiritual. Jesus disse: "Não só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus" (S. Mat. 4:4). A verdadeira nutrição não é somente o pão material, assim também o repouso, não diz respeito somente ao corpo, mas, à alma sobretudo, que deve ser reanimada, fortalecida, esclarecida, capaz de se tornar a lâmpada de Jeová, a qual esquadrinha todas as câmaras secretas da alma (Prov. 20:27). É urgente tornar os nossos domingos "O dia da alma". Nada de distrações, divertimentos fúteis, mas o dia em que a alma é nutrida, fortificada, purificada e consolada, tornando-se assim capaz de ver, admirar e amar tudo o que refletir a graça de Deus. O domingo sem culto, ato de adoração e ao mesmo tempo de comunhão fraternal, sem oração, que abre a porta à graça de Deus, sem testemunho de Jesus Cristo, o Salvador vivente, o domingo sem um pensamento de fé, de submissão e de santa decisão, é um domingo de coração fechado, em que não temos podido gozar das supremas fontes da Vida! Não é o verdadeiro dia de repouso! "Com gozo tirareis águas das fontes da salvação", dizia o profeta. Que o domingo seja particularmente, o momento dado por Deus, para que tiremos águas das fontes de salvação. Existem fontes misteriosas, profundas e salutares, das quais jamais poderemos tirar águas, sem que uma santa alegria nos invada a alma. Estas são as fontes reveladas pelo Evangelho: um Deus a adorar, um Salvador a seguir e um próximo a servir!

Muitas vezes essas fontes estão ocul-

tas, por um dever esquecido há muito tempo, por uma tarefa dolorosamente descuidada. O verdadeiro repouso está na vida de obediência e de santidade. Façamos, com humildade, um atento e judicioso exame em nossas vidas, que perceberemos bem suas falhas, e então nos decidiremos a repará-las. Sim, um domingo que não é o dia da alma, passado junto às Fontes, não é um dia de repouso; porque o homem, frágil criatura, não foi ao encontro de seu Pai Celeste, e o domingo foi como que uma alegria efêmera, um corpo sem alma, e pode-se dizer, um estacionamento na pobreza da vida!

O que nos falta a todos, para repousar realmente, são os domingos que sejam bem a revelação da excepcional e salutar bênção, mencionada nas Escrituras: "O Eterno te abençoou e te santificou".

Ch. Genequand

(trad. e adapt.)

Else G. B. de Moraes

«QUEIMA DE BÍBLIAS EM MATÃO»

Adélio Mendes

da Igreja Presbiteriana

29 de Junho de 1951.

O mundo católico romano comemora, com festividades diversas, a data a que chamam de "O Dia de Sua Santidade, o Papa".

Em Matão, município da próspera comarca de Araraquara, no Estado de São Paulo, Paróquia do jovem Padre Nelson A. Romão, também há festa. O programa é extenso e interessante: leilão, barracas de jogos diversos (roleta) para sorteio de prendas, venda do tradicional quentão (aguardente com outra mistura) e muitos rojões. Também uma procissão, dirigida pelo Redentorista Padre Camargo e, após esta, levantamento do Mastro de São Pedro e queima de livros proibidos pela Igreja Romana.

Ao redor do fogo, tão quente que faz lembrar a fomalha preparada para Sedrac, Mezac e Abedênego, vibram em desagravo à Virgem e homenagem a São Pedro, os "marianinhos", inocentes do mal que praticam!

Que livros seriam êsses?

Uma chapa fotográfica registrou a "banca" de publicações, em plena praça pública. Por ali pode-se ver que "Gibi", "Guri", "Cruzeiro" e quejandas, juntamente com livros sabatistas e também uma Bíblia, tradução de Almeida, são proibidos.

E' claro que, nós crentes, se sincera fosse

a campanha contra "Gibis" e tais, só iríamos aplaudí-la. Estaria o clero romano nos secundando numa gloriosa luta contra a literatura envenenadora da alma infantil.

Mas os "Gibis" e "Guris" que aqui se queimaram serviram apenas de "cortina de fumaça", de "condimento" para o espetáculo de destruição da Palavra de Deus.

E' sabido, é claro, é lógico que à Igreja Romana não interessa a leitura, pelo povo, da Bíblia Sagrada. E, por isso, se queimam "Gibis" e "Cruzeiros" em praça pública...

Roma é sempre a mesma!

Exerce e exercerá sempre que puder, o "direito da força" contra a "força do direito".

Seus métodos não mudarão!

Roma, sempre Roma!

Enganam-se os crentes e pastores que, confiando na atitude às vezes simpática da Igreja Católica, forçada pela necessidade diante da luta em que se encontra neste mundo de após-guerra — enganam-se, dizíamos, aqueles que chegam até a preconizar "colaboração", "ecumenismo" com a figura da mulher apocalíptica: a Igreja do Papa!

Ou se enganam ou...

E' um caso típico de serviço a 2 senhores: Deus de um lado, Mamom de outro. Cristo de um lado, o Papa de outro. Colaboração à luz com as trevas?!

Ecumenismo, colaboração, união com aqueles que crêem na inspiração da Bíblia e não a queimam na praça pública!

Com os outros, luta e luta sem tréguas!

Roma, a grande inimiga de Cristo, não muda!

Roma será sempre a mesma.

PALAVRAS CRUZADAS

Respostas do Problema de Agosto

HORIZONTAIS

- 1) PAR.
- 4) TRIBUNA inv.
- 8) COLA.
- 9) Men de SA.
- 11) CA.
- 13) DA.
- 15) PARANA.
- 18) ESCULAPIO.
- 20) AMA.

VERTICAIS

- 1) PAULO.
- 2) ABA.
- 3) RI.
- 4) ACUDE.
- 5) NÓ.
- 6) Rafael Senzio.
- 7) TACAPE (sem a últ.).
- 10) SALA.
- 12) ANI.
- 14) AS.
- 15) PUM.
- 16) RÁ.
- 17) AO.
- 19) CA.

Milton dos Santos

Setembro de 1951

DISCOS RELIGIOSOS

- | | |
|--------------------------------|-------------------------------------|
| P-321-A — O BRASIL PARA CRISTO | — Carlos René Egg e còro |
| B — JESUS, O BOM PASTOR | — Carlos René Egg e Martha Faustini |
| P-339-A — CRISTO REDENTOR | — Carlos René Egg e Martha Faustini |
| B — SUAS PROMESSAS | — Carlos René Egg e Martha Faustini |
| P-370-A — ORAÇÃO DA NOITE | — Carlos René Egg e Martha Faustini |
| B — JARDIM DE ORAÇÃO | — Carlos René Egg e Martha Faustini |

NOVAS GRAVAÇÕES

- | | |
|--|--|
| P — 564-A “Fica Conosco, Senhor” | — Letra: J. M. Higgins
Música: “Flee as a Bird”
Arranjo de Fred L. Ryde
Solo de Carlos René Egg
Piano: Martha Faustini |
| B “Bênção Apostólica” | — Música: Peter Lutkin
Grupo Coral J. S. Bach (Osasco)
Regente: João W. Faustini |
| P — 563-A “Lá no Calvário” | — Música popular Norte Americana
Letra: Mary Mariwether (1900) Tradução
Dueto: Carlos René Egg e Francisco Guedha. |
| B “Santo, Santo, Santo”
(Nicaea) | — Dueto: Carlos René Egg, Martha Faustini e
Grupo Coral
Letra: Bispo Reginald Heber (1783-1826) —
Mus. Doc. 1861 — John Bacchus Dykes |
| P — 561-A “Alvorada” | — Letra: Paulo Tavares Bastos
Arranjo de João W. Faustini
Grupo Coral J. S. Bach (Osasco) |
| B “Oh Promise Me”
(Hino p/ Casamento) | — Música R. de Koven
Letra em português
Dueto: Carlos René Egg e Martha Faustini |
| P — 562-A e B “Buscai a Deus” | — Música: J. V. Roberts
Letra: Isaías 55:6 e 7
Solo de Carlos René Egg, com o Grupo
Coral J. S. Bach (Osasco). |

Preço: Cr\$ 25,00 (Despesas de remessa por conta do cliente). Os discos viajam por conta e risco da Livraria Independente Editôra. Estamos preparando um catálogo de discos selecionados.

PEDIDOS À

LIVRARIA INDEPENDENTE EDITÔRA

RUA LÍBERO BADARÓ, 561 — 5.º ANDAR — SALA 503/11
CAIXA POSTAL 7513 — SÃO PAULO — TELEFONE: 32-4519

NOVIDADES

HISTÓRIA DA REFORMA

J. H. MERLE D'AUBIGNÉ

———— 576 páginas — Preço Cr\$ 70,00 ————

O PERÍODO INTERBÍBLICO

Enéas Tognini

Ambiente e literatura apócrifa

Período Babilônico

Período Persa

Período Grego

Período Macabeu

Período Romano

Estudos suplementares

———— 226 páginas — Preço Cr\$ 20,00 ————

JESUS DE NAZARÉ

Sante Uberto Barbieri

Havia tempo que se vinha reclamando contra a ausência deste livro tão útil aos colegiais, aos alunos da Escola Dominical, professores, etc..

Pois aparece agora a edição.

O nome do Bispo Barbieri é sobejamente conhecido em nosso meio.

“JESUS DE NAZARÉ” também é conhecido e apreciado, por isso que a sua reedição é motivo de alegria a tantos leitores.

Atraente apresentação gráfica.

———— Brochura — 270 páginas — Preço Cr\$ 30,00 ————

PEDIDOS À

LIVRARIA INDEPENDENTE EDITORA

RUA LÍBERO BADARÓ, 561

— 5.º ANDAR —

SALA 503/11

CAIXA POSTAL 7513

— SÃO PAULO —

TELEFONE: 32-4519